

# Mil e duzentos observadores vão supervisionar próximas eleições

● Cento e cinquenta já se encontram no país

Mil e duzentos observadores internacionais irão supervisionar as primeiras eleições multipartidárias de Outubro próximo em Moçambique, segundo revelou ao "Notícias" o Director da Divisão Eleitoral da Operação das Nações Unidas para o nosso país, ONUMOZ. De acordo com Rafael López Pintor, já se encontram em território nacional 150 observadores que iniciaram o seu trabalho no passado dia 1 de Junho, acompanhando o processo de registo do eleitorado.

O Director da Divisão Eleitoral da ONUMOZ disse ainda que destes observadores 50 são indivíduos profissionais com larga experiência internacional, e que já desenvolveram actividades deste género em diferentes missões das Nações Unidas pelo mundo.

Acrescentou que os restantes 100 são pessoas recrutadas em países membros daquela organização supranacional, particularmente dos países de expressão portuguesa, como são os casos de Brasil, Portugal, Angola, São-Tomé e Príncipe, Guiné Bissau e Cabo Verde.

Afirmou que a maior parte do "staff" policial que se encontra em Moçambique participou na observação dos processos eleitorais recentemente decorridos no Camboja e na África do Sul.

No geral são indivíduos provenientes de não menos de 20 a trinta países, enfatizou.

Falando das competências que a Divisão Eleitoral da ONUMOZ detém, Rafael López Pintor disse que a área que dirige irá apoiar nos aspectos técnicos e logísticos básicos a Comissão Nacional de Eleições, tanto a nível central, bem como em todas as províncias incluindo a cidade de Maputo.

A nossa principal função é acompanhar as brigadas de recenseamento, numa primeira fase, em todos os locais, na medida do possível. Quando chegar a altura de votação, iremos estar presentes nas assembleias de voto, onde fiscalizaremos o trabalho de votação contagem dos votos e sua divulgação. Iremos, em suma, fiscalizar todo o processo eleitoral até à tomada de posse do novo Governo saído deste mesmo processo, explicou.

Para Rafael Pintor, o papel do seu departamento é de contribuir para a criação de condições para a realização de eleições livres e justas. A filosofia é também aumentar a confiança no processo eleitoral por parte dos partidos políticos e da população, acrescentou o Director da Divisão Eleitoral da ONUMOZ.

Dos 150 observadores presentes 130 encontram-se espalhados pelas 11

províncias do país. Serão estes que acompanharão o recenseamento e a campanha eleitoral, subindo o seu número para 1200, por altura das eleições.

Basicamente, segundo explicou Pintor, o papel dos observadores é de zelar pelo respeito da Lei Eleitoral, fazer respeitar o direito dos cidadãos com capacidade eleitoral, a serem inscritos nos cadernos eleitorais e a receberem o cartão de eleitor.

No caso de se detectar irregularidades ou haja apresentação de denúncias de atropelos à Lei Eleitoral, ou aos direitos dos cidadãos eleitores, os observadores comunicá-las-ão à Divisão Eleitoral da ONUMOZ que, por sua vez, irá fazê-las chegar à Comissão Nacional de Eleições.

**Não temos competência para tomar qualquer tipo de decisão, afirmou a fonte.**

A acompanhar esta equipa de observadores, as Nações Unidas fiscalizarão o processo eleitoral moçambicano através da sua Polícia Civil, a CIVPOL, que está já a montar os seus postos em várias zonas do território nacional, incluindo em áreas sob controlo da Renamo.

O "Notícias" procurou saber junto do Comando Central da Polícia da República de Moçambique e da CIVPOL se a colocação de agentes daquela corporação das Nações Unidas nas áreas sob influência do movimento de Afonso Dhlakama integrava ou não agentes da PRM, mas tais contactos resultaram infrutíferos, uma vez que ninguém soube dizer se tal situação acontecia ou não.